

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

(Em reais)

Senhores cooperados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2018 da Cooperativa de Crédito Sicoob Aliança, na forma da legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2018 o SICOOB ALIANÇA completou 14 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2018, o SICOOB ALIANÇA obteve um resultado de R\$ 8.824.560,72 antes das destinações, representando um retorno anual de 19,44% sobre o patrimônio líquido.

3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 118.842.593,31. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 140.113.785,85, sem o efeito de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira rural	R\$ 17.427.652,58	12,44%
Carteira comercial	R\$ 122.686.133,27	87,56%

Os dez maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 12,78% da carteira, no montante de R\$ 17.909.045,05.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 193.261.710,10, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 13,88%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	R\$ 47.706.370,95	24,68%
Depósito Sob Aviso	R\$ 920.677,83	0,48%
Depósitos a prazo	R\$ 144.634.661,32	74,84%

Os dez maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 12,10% da captação, no montante de R\$ 23.379.494,73.

5. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido do SICOOB ALIANÇA era de R\$ 50.242.114,12. O quadro de cooperados era composto por 9.151 cooperados, havendo um acréscimo de 8,64% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB ALIANÇA adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 94,84% nos níveis de "AA" a "C".

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito anualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o conselho fiscal tem função complementar à (do conselho de administração ou da diretoria).

Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2018, todos os membros efetivos do conselho fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB ALIANÇA aderiram por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor.

Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e

síto na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a ouvidoria do SICOOB ALIANÇA registrou 26 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 26 reclamações, 14 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.
APUCARANA, 31 de dezembro de 2018.

OSNEI JOSÉ SIMÕES SANTOS
Conselho de Administração

JOSÉ BERNARDINO SEIXAS
Diretor Superintendente

(Em reais)

CNPJ nº 06.174.009/0001-03

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração das sobras ou perdas (Em reais)				
Cooperativa de Crédito Sicoob Aliança CNPJ nº 06.174.009/0001-03				
	Notas	2º Semestre de 2018	31-dez-18	31-dez-17
Ingressos e receitas da intermediação financeira				
Operações de crédito	-	15.522.761,54	29.075.731,03	29.806.452,28
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	-	177.007,31	326.882,62	132.251,41
	20	15.699.768,85	29.402.613,65	29.938.703,69
Dispêndios e despesas da intermediação financeira				
Operações de captação no mercado	-	(4.938.143,84)	(9.576.888,79)	(13.714.020,93)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(2.155.319,86)	(4.803.273,27)	(7.143.493,68)
	21	(7.093.463,70)	(14.380.162,06)	(20.857.514,61)
Resultado bruto da intermediação financeira		8.606.305,15	15.022.451,59	9.081.189,08
Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais				
Ingressos e receitas de prestação de serviços	-	4.593.474,57	8.638.834,74	7.939.245,46
Dispêndios e despesas de pessoal	22	(5.320.208,16)	(10.121.282,03)	(7.908.035,09)
Outros dispêndios e despesas administrativas	23	(5.255.137,49)	(10.246.676,04)	(9.519.103,90)
Dispêndios e despesas tributárias	-	(118.193,79)	(205.899,84)	(141.562,96)
Outros ingressos e rendas operacionais	24	5.069.493,78	9.574.291,21	11.647.572,92
Outros dispêndios e despesas operacionais	25	(1.117.378,20)	(2.234.459,74)	(1.899.493,06)
		(2.147.949,29)	(4.595.191,70)	118.623,37
Resultado operacional		6.458.355,86	10.427.259,89	9.199.812,45
Resultado não operacional				
Receitas não operacionais	-	354.595,59	506.666,48	1.079.278,16
Despesas não operacionais	-	(209.293,36)	(275.888,93)	(1.181.896,25)
	26	145.302,23	230.777,55	(102.618,09)
Resultado antes da tributação e das participações		6.603.658,09	10.658.037,44	9.097.194,36
Imposto de renda e contribuição social	-	-	(110.080,15)	(207.269,11)
Resultado antes dos juros ao capital e das destinações estatutárias		6.603.658,09	10.547.957,29	8.889.925,25
Juros ao capital	-	(958.154,01)	(1.723.396,57)	(2.341.580,20)
Resultado antes das destinações estatutárias	17.d	5.645.504,08	8.824.560,72	6.548.345,05
F A T E S - Atos não cooperativos	-	-	-	(141.060,11)
F A T E S - Atos cooperativos	17.d	-	(441.228,04)	(320.364,24)
Reserva Legal	17.d	-	(3.529.824,29)	(2.562.913,98)
Sobras líquidas do exercício/semestre		5.645.504,08	4.853.508,39	3.524.006,72
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis				

Demonstração das mutações do patrimônio líquido					
(Em reais)					
Cooperativa de Crédito Sicoob Aliança					
CNPJ nº 06.174.009/0001-03					
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos em 31/12/2016	23.735.808,58	(72.545,37)	9.754.732,03	1.370.909,90	34.788.905,14
Destinação das sobras exercício anterior					
Constituição de Reservas	-	-	245.909,90	(245.909,90)	-
Em Conta Corrente do Associado	-	-	-	(246.966,86)	(246.966,86)
Ao Capital	876.264,01	-	-	(876.264,01)	-
Movimentação de Capital:					
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(1.769,13)	(1.769,13)
Integralização/subscrição de capital	1.476.243,77	(42.925,86)	-	-	1.433.317,91
(-) Devolução de capital	(2.296.315,70)	-	-	-	(2.296.315,70)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	8.889.925,25	8.889.925,25
Remuneração de Juros ao Capital:					
Integralização de Juros ao Capital	2.313.481,44	-	-	(2.341.580,20)	(28.098,76)
IRRF sobre Juros ao Capital	(36.693,65)	-	-	-	(36.693,65)
Destinação das sobras aos fundos obrigatórios:					
F A T E S - Atos não cooperativos	-	-	-	(141.060,11)	(141.060,11)
F A T E S - Atos cooperativos - 5%	-	-	-	(320.364,24)	(320.364,24)
Reserva Legal - 40%	-	-	2.562.913,98	(2.562.913,98)	-
Saldos em 31/12/2017	26.068.788,45	(115.471,23)	12.563.555,91	3.524.006,72	42.040.879,85
Destinação de Sobras Exercício Anterior					
Constituição de Reservas	-	-	436.444,09	(436.444,09)	-
Em Conta Corrente do Associado	-	-	-	(692.781,12)	(692.781,12)
Ao Capital	2.385.407,98	-	-	(2.385.407,98)	-
Movimentação de Capital:					
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	-	-	(9.373,53)	(9.373,53)
Integralização/subscrição de capital	1.101.871,02	(33.369,45)	-	-	1.068.501,57
(-) Devolução de capital	(2.233.271,74)	-	-	-	(2.233.271,74)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	10.547.957,29	10.547.957,29
Remuneração de Juros ao Capital:					
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(1.723.396,57)	(1.723.396,57)
Integralização de Juros ao Capital	1.700.089,06	-	-	-	1.700.089,06
IRRF sobre Juros ao Capital	(15.262,65)	-	-	-	(15.262,65)
Destinação das sobras aos fundos obrigatórios:					
F A T E S - Atos cooperativos - 5%	-	-	-	(441.228,04)	(441.228,04)
Reserva Legal - 40%	-	-	3.529.824,29	(3.529.824,29)	-
Saldos em 31/12/2018	29.007.622,12	(148.840,68)	16.529.824,29	4.853.508,39	50.242.114,12
Saldos em 30/06/2018	27.530.689,34	(128.525,41)	13.000.000,00	3.179.056,64	43.581.220,57
Destinação das sobras exercício anterior					
Movimentação de Capital:					
Integralização/subscrição de capital	471.034,61	(20.315,27)	-	-	450.719,34
(-) Devolução de capital	(678.928,24)	-	-	-	(678.928,24)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	6.603.658,09	6.603.658,09
Remuneração de Juros ao Capital:					
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(958.154,01)	(958.154,01)
Integralização de Juros ao Capital	1.700.089,06	-	-	-	1.700.089,06
IRRF sobre Juros ao Capital	(15.262,65)	-	-	-	(15.262,65)
Destinação das sobras aos fundos obrigatórios:					
F A T E S - Atos cooperativos - 5%	-	-	-	(441.228,04)	(441.228,04)
Reserva Legal - 40%	-	-	3.529.824,29	(3.529.824,29)	-
Saldos em 31/12/2018	29.007.622,12	(148.840,68)	16.529.824,29	4.853.508,39	50.242.114,12
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis					

Demonstração dos fluxos de caixa (Em reais)			
Cooperativa de Crédito Sicoob Aliança CNPJ nº 06.174.009/0001-03			
	2º Semestre de 2018	31/12/2018	31/12/2017
Atividades operacionais			
Sobras/perdas do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	6.603.658,09	10.658.037,44	9.097.194,36
Ajustes por:			
Provisão para operações de crédito	(595.408,08)	(2.787.468,72)	(306.005,57)
Baixa de Ativo Permanente	3.571,16	3.571,16	3.000,00
IRPJ / CSLL	-	(110.080,15)	(207.269,11)
Depreciações e Amortizações	255.015,17	519.717,15	555.910,60
Provisão de Juros ao Capital	(958.154,01)	(1.723.396,57)	(2.341.580,20)
	5.308.682,33	6.560.380,31	6.801.250,08
Variação nos ativos e passivos			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.326.704,91	(552.321,06)	(4.335.321,17)
Operações de crédito	(20.736.925,01)	(26.484.000,57)	7.113.095,98
Outros créditos	(210.214,59)	(101.898,71)	(794.137,43)
Outros valores e bens	591.226,99	597.351,77	(1.757.442,92)
Depósitos	15.668.915,63	23.557.265,02	10.570.977,83
Relações interdependências	1.851.871,87	1.547.467,03	(2.285.772,28)
Relações interfinanceiras	3.185.680,29	3.346.300,63	(4.330.660,11)
Resultado de Exercícios Futuros	(1.014,38)	(124,66)	124,66
Outras obrigações	582.677,77	852.563,62	627.001,60
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	(1.677.965,40)	3.387.057,83	2.739.572,17
	580.958,08	6.149.660,90	7.547.438,33
Caixa gerado nas operações	5.889.640,41	12.710.041,21	14.348.688,41
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aplicação no Intangível	(13.848,37)	(17.178,11)	-
Investimento em Imobilizado de Uso	(1.653.534,73)	(1.808.141,37)	(631.111,61)
Aplicação Investimentos	-	(557.978,30)	(787.764,00)
Imobilização em Curso	12.375,53	(52.444,67)	(2.160,00)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.655.007,57)	(2.435.742,45)	(1.421.035,61)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Aumento por novos aportes de capital	450.719,34	1.068.501,57	1.433.314,91
Devolução de capital à cooperados	(678.928,24)	(2.233.271,74)	(2.296.315,70)
Destinação de sobras de exercício anterior cotas de capital à paga	-	(9.373,53)	(1.769,13)
Destinação de sobras de exercício anterior em C/C associados	-	(692.781,12)	(246.966,86)
FATES - Resultado de atos não cooperativos	-	-	(141.060,11)
FATES - Sobras do exercício	(441.228,04)	(441.228,04)	(320.364,24)
Subscrição do juros ao capital	1.700.089,06	1.700.089,06	2.313.484,44
IRRFF sobre juros ao capital	(15.262,65)	(15.262,65)	(36.693,65)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	1.015.389,47	(623.326,45)	703.629,66
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	5.250.022,31	9.650.972,31	13.631.282,46
No início do período	115.623.404,59	111.222.454,59	97.591.172,13
No fim do período	120.873.426,90	120.873.426,90	111.222.454,59
Aumento / Redução de caixa e equivalentes de caixa	5.250.022,31	9.650.972,31	13.631.282,46
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis			

COOPERATIVA DE CREDITO SICOOB ALIANCA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

(Em reais)

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CREDITO SICOOB ALIANCA, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 30/3/2004, filiada à CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB ALIANÇA possui 18 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: JANDAIA DO SUL - PR, IVAIPORÃ - PR, APUCARANA - PR, TELÊMACO BORBA - PR, IBAITI - PR, RESERVA - PR, SIQUEIRA CAMPOS - PR, FAXINAL - PR, ARAPOTI - PR, WENCESLAU BRAZ - PR, JARDIM ALEGRE - PR, MANOEL RIBAS - PR, PIRAÍ DO SUL - PR, JOAQUIM TÁVORA - PR, TIBAGI – PR e CARLÓPOLIS - PR.

O SICOOB ALIANÇA tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 4/2/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015; Variação Cambial – Resolução nº 4.524/2016; Intangível – Resolução CMN nº 4.534/2016; Imobilizado – Resolução CMN nº 4.535/2016.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez

do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Demonstração dos Fluxos de Caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa pelo método indireto foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 (R2) – Demonstrações dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

t) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e

- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2018**.

4) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	2.030.833,59	1.439.986,61
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4.887.642,23	4.335.321,17
Centralização Financeira – Cooperativa (a)	118.842.593,31	109.782.467,98
Total	125.761.069,13	115.557.775,76

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL UNICOOB conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

A remuneração média da Centralização Financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi de 100,78 % (2017 – 99,72 %) do CDI e sua liquidez é imediata, desde que a cooperativa filiada mantenha 20% do saldo médio dos seus depósitos junto ao Sicoob Central Unicoob. No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a remuneração da centralização financeira foi de R\$ 7.161.566,97 (2017 - R\$ 10.056.077,24), respectivamente, registrada no grupo "Ingressos de Depósitos Intercooperativos" da demonstração das sobras ou perda.

5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Adiantamento à Depositantes	453.715,90	-	453.715,90	504.246,18
Empréstimos	55.563.213,26	41.327.548,41	96.890.761,67	78.441.430,71
Títulos Descontados	22.892.566,80	-	22.892.566,80	19.187.459,29
Financiamentos	1.046.913,72	1.402.175,18	2.449.088,90	1.481.638,86
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	12.088.825,28	5.338.827,30	17.427.652,58	14.015.010,24
(-) Provisões para Operações de Crédito	(3.033.092,26)	(2.245.452,62)	(5.278.542,89)	(8.066.013,60)
Total	89.012.142,70	45.823.098,27	134.835.240,97	105.563.771,68

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA - Normal	3.386.055,90	-	-	724.888,24	4.110.944,14	-	6.176.679,83	-
A 0,5% Normal	31.712.748,51	148.437,60	292.600,29	10.013.940,39	42.167.726,79	(210.838,63)	35.525.200,69	(177.626,00)
B 1% Normal	40.149.844,98	1.513.957,31	1.283.832,23	4.579.272,13	47.526.906,65	(475.269,07)	29.798.773,54	(297.987,74)
B 1% Vencidas	601.220,93	46.886,46	65.400,29	0,00	713.507,68	(7.135,08)	818.918,87	(8.189,19)
C 3% Normal	34.133.240,98	1.025.877,41	657.002,51	2.026.185,49	37.842.306,39	(1.135.271,16)	29.257.736,21	(877.732,09)
C 3% Vencidas	424.021,82	92.944,38	-	-	516.966,20	(15.508,99)	811.637,18	(24.349,12)
D 10% Normal	2.524.155,34	322.260,24	15.025,05	-	2.861.440,63	(286.144,06)	2.787.837,53	(278.783,75)
D 10% Vencidas	229.770,19	68.471,94	6.849,15	-	305.091,28	(30.509,13)	409.806,66	(40.980,67)
E 30% Normal	459.565,42	74.261,43	-	-	533.826,85	(160.148,06)	1.503.596,72	(451.079,02)
E 30% Vencidas	373.673,67	45.157,80	-	-	418.831,47	(125.649,44)	552.570,22	(165.771,07)
F 50% Normal	220.417,76	39.533,07	122.888,00	-	382.838,83	(191.419,42)	59.297,81	(29.648,91)
F 50% Vencidas	68.660,74	15.551,11	-	-	84.211,85	(42.105,93)	149.705,32	(74.852,66)
G 70% Normal	129.701,35	6.668,19	-	-	136.369,54	(95.458,68)	259.329,15	(181.530,41)
G 70% Vencidas	28.855,73	3.578,67	-	-	32.434,40	(22.704,08)	204.044,45	(142.831,12)
H 100% Normal	224.980,25	100.630,44	-	62.920,23	388.530,92	(388.530,92)	654.696,17	(654.696,17)
H 100% Vencidas	1.857.159,03	208.755,72	5.491,38	20.446,10	2.091.852,23	(2.091.852,23)	4.659.954,93	(4.659.955,68)
Total Normal	112.940.710,49	3.231.625,69	2.371.348,08	17.407.206,48	135.950.890,74	(2.943.080,00)	106.023.147,65	(2.949.084,09)
Total Vencidos	3.583.362,11	481.346,08	77.740,82	20.446,10	4.162.895,11	(2.335.464,88)	7.606.637,63	(5.116.929,51)
Total Geral	116.524.072,60	3.712.971,77	2.449.088,90	17.427.652,58	140.113.785,85	(5.278.544,88)	113.629.785,28	(8.066.013,60)

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
Provisões	(4.465.827,04)	(468.915,32)	(103.788,20)	(240.014,32)	(5.278.544,88)		(8.066.013,60)	
Total Líquido	112.058.245,56	3.244.056,45	2.345.300,70	17.187.638,26	134.835.240,97		105.563.771,68	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	2.375.019,80	1.334.557,86	3.394,11	3.712.971,77
Empréstimos	15.720.312,88	36.587.038,62	41.324.154,30	93.631.505,80
Títulos Descontados	22.008.628,93	883.937,87	-	22.892.566,80
Financiamentos	287.574,22	759.339,50	1.402.175,18	2.449.088,90
Financiamentos Rurais	2.088.179,08	10.000.646,20	5.338.827,30	17.427.652,58
Total	42.479.714,91	49.565.520,05	48.068.550,89	140.113.785,85

Obs.: Não contempla provisão para crédito de liquidação duvidosa.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2018	% da Carteira
Sector Privado - Comércio	692.481,52	18.549.512,33	5.979.260,78	-	25.221.254,63	18,00%
Sector Privado - Indústria	255.100,78	12.145.148,05	2.963.518,92	-	15.363.767,75	10,97%
Sector Privado - Serviços	1.731.007,90	51.834.750,31	12.873.282,12	1.717.333,82	68.156.374,15	48,64%
Pessoa Física	1.026.003,22	12.864.097,79	1.066.646,76	15.512.088,66	30.468.836,43	21,75%
Outros	8.378,35	687.086,22	9.858,22	198.230,10	903.552,89	0,64%
Total	3.712.971,77	96.080.594,70	22.892.566,80	17.427.652,58	140.113.785,85	100,00%

Obs.: Não contempla provisão para crédito de liquidação duvidosa.

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	(8.066.013,60)	(7.689.571,98)
Constituições	(46.797.136,51)	(102.046.656,16)
Reversões	42.686.224,50	95.182.003,61
Transferência para prejuízo	6.898.380,73	6.488.210,93
Total	(5.278.544,88)	(8.066.013,60)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	3.785.353,98	2,70%	3.355.976,81	2,95%
10 Maiores Devedores	17.909.045,05	12,78%	19.118.513,06	16,83%
50 Maiores Devedores	46.926.412,30	33,49%	48.817.200,30	42,96%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	13.499.099,86	8.998.987,15
Valor das operações transferidas no período	7.034.097,59	6.785.340,38
Valor das operações recuperadas no período	(1.262.259,31)	(2.072.859,52)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(711.353,22)	(212.368,15)
Total	18.559.584,92	13.499.099,86

h) Operações renegociadas:

Em 31.12.2018 as operações de crédito renegociadas pela cooperativa apresentavam um montante total de R\$ 5.601.398,62 compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Avais e Fianças honrados	104.714,58	90.776,71
Rendas a receber	668.160,45	693.473,57
Diversos (a)	2.946.200,86	2.426.430,38
(-) Provisões para Outros Créditos (b)	(1.036.317,94)	(629.821,42)
Total	2.682.757,95	2.580.859,24

(a) refere-se a devedores por compra de valores e bens (R\$ 1.096.719,06), impostos e contribuições a compensar (R\$ 856.585,55), títulos e créditos a receber (R\$ 285.913,62), adiantamentos salariais (R\$ 20.175,81), adiantamentos para pagamentos de nossa conta (R\$ 107.845,60), devedores por depósito em garantia (R\$ 59.686,69), tributos a recuperar (R\$ 3.582,22), pagamentos a ressarcir (R\$ 457,00) e devedores diversos (R\$ 515.235,31).

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

7. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	1.983.042,94	2.849.018,87
Material em Estoque	1.040,00	-
Provisões para Desvalorizações (b)	(523.411,90)	(784.439,76)
Despesas Antecipadas (c)	43.210,39	36.654,09
Total	1.503.881,43	2.101.233,20

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

(c) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em cooperativa central de crédito	5.947.188,28	5.389.209,98
Outras participações	2.500,00	2.500,00
Total	5.949.688,28	5.391.709,98

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Imobilizado em Curso (a)	-	54.604,67	2.160,00
Terrenos	-	1.125.000,00	-
Instalações	10%	1.932.512,68	1.820.393,42
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	-	(1.171.796,10)	(1.037.918,30)
Móveis e equipamentos de Uso	10%	1.374.124,57	1.208.767,95

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	-	(632.391,93)	(522.471,60)
Sistema de Comunicação	20%	111.994,69	103.012,72
Sistema de Processamento de Dados	20%	1.743.165,75	1.421.923,87
Sistema de Segurança	10%	339.917,51	279.975,75
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	-	(1.461.775,92)	(1.265.997,50)
Total		3.415.355,92	2.009.846,31

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

10. Intangível

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Outros Ativos Intangíveis	20%	512.742,12	495.564,01
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis		(445.504,99)	(377.293,11)
Total		67.237,13	118.270,90

O intangível refere-se a contrato de cessão para utilização de licenças do software SISBR e gastos de organização e expansão.

11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré- estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré- fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de "Pro rata temporis"; já as remunerações pré- fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito à Vista	47.706.370,95	36.310.534,57
Depósito Sob Aviso	920.677,83	916.847,98
Depósito a Prazo	144.634.661,32	132.477.062,53
Total	193.261.710,10	169.704.445,08

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº 4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	3.939.843,12	2,04%	2.805.801,55	1,65%
10 Maiores Depositantes	23.379.494,73	12,10%	17.863.473,56	10,53%
50 Maiores Depositantes	65.424.206,95	33,85%	55.361.513,80	32,62%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(56.223,69)	(87.985,59)
Despesas de Depósitos a Prazo	(7.942.147,40)	(12.197.126,04)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(251.485,62)	(48.082,09)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(254.174,49)	(280.476,42)
Total	(8.504.031,20)	(12.613.670,14)

12. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Referem-se à Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04). São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários.

13. Relações interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2018	31/12/2017
Recursos do Bancoob	2,0% a 11,25%	13/11/2023	17.348.364,60	13.606.499,31
(-) Despesa a apropriar Bancoob	-	-	(1.211.055,27)	(815.490,61)
Total			16.137.309,33	12.791.008,70

14. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ordens de Pagamento	2.446.298,87	898.831,84
Total	2.446.298,87	898.831,84

Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

15. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	50.968,29	32.273,25
Sociais e Estatutárias (15.1)	1.990.273,18	1.381.816,39
Fiscais e Previdenciárias (15.2)	336.485,40	303.339,43
Diversas (15.3)	3.623.441,52	3.431.175,70
Total	6.001.168,39	5.148.604,77

15.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados (a)	1.050.555,11	849.579,38
Resultado de Atos com Não Associados	141.060,11	141.060,11
Gratificações e Participações a pagar (b)	550.392,47	180.000,24
Cotas de Capital a Pagar (c)	248.265,49	211.176,66
Total	1.990.273,18	1.381.816,39

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se ao provisionamento do PPR a ser pago aos colaboradores e dirigentes no ano base 2018.

(c) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

15.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e contribuições a recolher	336.485,40	303.339,43
Total	336.485,40	303.339,43

15.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	12.437,60	2.270,33
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	573.637,14	694.866,75
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	1.262.730,62	993.899,09
Provisão para Passivos Contingentes (b)	217.407,15	154.000,00
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (c)	270.307,30	200.434,59
Credores Diversos – País (d)	1.286.921,71	1.385.704,94
Total	3.623.441,52	3.431.175,70

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com salários, 13º salário, férias e provisões para despesas administrativas;

(b) Passivos Contingentes: Considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação dos assessores jurídicos, a Cooperativa, para fazer face às perdas prováveis de demandas administrativas e judiciais, mantendo provisão para contingências, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável;

(c) Refere-se à contabilização, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de Dezembro de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 270.307,30 (R\$ 200.434,59 em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999; e

(d) Referem-se Credores Diversos – País composto por valores pendentes de compensação pela cooperativa, como cheques depositados e não compensados e cobranças pendentes de repasse.

16. Instrumentos financeiros

O SICOOB ALIANÇA opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo e empréstimos.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No exercício de 2018, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 2.905.464,22, representando 11,19%.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	28.858.781,44	25.953.317,22
Associados	9.151	8.423

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras do exercício

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 22/03/2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, no valor de R\$ 2.385.407,98.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	8.824.560,72	6.548.345,05
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	(141.060,11)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	8.824.560,72	6.407.284,94
Destinações estatutárias	(3.971.052,33)	(3.024.338,33)
Reserva legal - 40%	(3.529.824,29)	(2.562.913,98)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(441.228,04)	(320.364,24)
Sobra à disposição da Assembléia Geral	4.853.508,39	3.524.006,72

18. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de prestação de serviços	227.331,85	1.570.555,91
Despesas específicas de atos não cooperativos	23.814,87	(2.534.350,52)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(105.540,17)	(538.238,84)
Valores Conforme Resolução Sicoob Confederação nº 129 e nº 149	(1.472.329,43)	(939.509,49)
Resultado operacional	(1.326.722,88)	(2.441.542,94)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	186.452,98	(228.538,00)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.140.269,90)	(2.670.080,94)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	(1.140.269,90)	(2.670.080,94)

19. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de

Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme circular BACEN nº 2.739/1997.

20. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	1.162.576,16	1.359.263,56
Rendas de Empréstimos	19.328.751,87	18.622.209,75
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	5.672.180,77	6.064.559,66
Rendas de Financiamentos	391.031,16	354.566,71
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	-	62.684,66
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	133.564,59	92.190,24
Rendas de Financ. - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	447.209,49	257.770,31
Rendas de Financ. Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	549.959,39	164.796,01
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados de LCA	20.875,67	15.662,23
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos de Fontes Públicas	92.546,48	24.888,63
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	-	689.815,78
Rendas de Financiamentos Agroindustriais	0,96	-
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	326.882,62	132.251,41
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	1.277.034,49	2.098.044,74
Total	29.402.613,65	29.938.703,69

21. Dispendios da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas De Captação	(8.504.031,20)	(12.613.670,14)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(1.072.857,59)	(1.100.350,79)
Provisões para Operações de Credito	(4.263.664,81)	(6.534.967,25)
Provisões para Outros Créditos	(754.291,70)	(546.416,29)
Despesas de Provisões Passivas	(150.249,45)	(164.169,77)
Operações de Credito de Liquidação Duvidosa	165.667,45	-
Repasses Interfinanceiros	12.151,70	-
Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	187.113,54	102.059,63
Total	(14.380.162,06)	(20.857.514,61)

22. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(44.461,83)	(39.870,40)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.145.373,51)	(1.086.217,24)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(2.033.508,10)	(1.598.456,64)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.781.644,54)	(1.480.332,23)
Despesas de Pessoal - Proventos	(4.825.835,83)	(3.659.069,37)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(252.634,35)	(6.234,13)
Despesas de Pessoal – Remuneração de estagiários	(37.823,87)	(37.855,08)
Total	(10.121.282,03)	(7.908.035,09)

23. Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Água, Energia e Gás	(190.966,81)	(155.452,01)
Despesas de Aluguéis	(744.272,16)	(705.545,14)
Despesas de Comunicações	(400.119,02)	(456.247,86)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(41.407,58)	(124.103,47)
Despesas de Material	(193.648,04)	(145.765,53)
Despesas de Processamento de Dados	(776.763,35)	(882.220,26)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(140.593,95)	(37.523,00)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(78.552,76)	(62.723,01)
Despesas de Publicações	(7.300,00)	(8.659,74)
Despesas de Seguros	(45.048,25)	(88.895,81)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.514.682,88)	(1.946.079,03)
Despesas de Serviços de Terceiros	(703.671,30)	(565.003,31)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(531.966,10)	(494.124,68)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(414.608,68)	(275.275,04)
Despesas de Transporte	(986.200,10)	(848.738,24)

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Viagem no País	(481.283,89)	(288.470,25)
Outras Despesas Administrativas	(2.473.573,87)	(1.878.366,92)
Despesas de Amortização	(76.802,43)	(149.572,43)
Despesas de Depreciação	(445.214,87)	(406.338,17)
Total	(10.246.676,04)	(9.519.103,90)

24. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de Encargos e Despesas	598.360,81	634.792,78
Ingressos De Depósitos Intercooperativos	7.161.566,97	10.056.077,24
Imposto De Renda	63.789,30	-
Outras	46.290,85	-
Reversão De Provisão Para Garantias Prestadas	80.376,74	-
Rendas Juros Cartão De Crédito	338.295,86	297.794,47
Rendas Multas Por Atraso - Cartão De Crédito	29.297,11	34.493,64
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	251.982,68	117.767,15
Crédito Receita Sipag - Antecipação	602.749,12	257.468,23
Rendas Intercâmbio - Cartão De Crédito	99.863,28	84.240,85
Rendas Intercâmbio - Cartão De Débito	110.237,15	84.666,54
Receita Volume Financeiro - Rede	-	296,46
Outras Rendas Operacionais	191.481,34	79.975,56
Total	9.574.291,21	11.647.572,92

25. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Multa e juros diversos	(4.598,51)	(3.546,86)
Bonificação seguro Prestamista	(2.740,51)	(7.780,82)
Descontos Concedidos – Oper. Crédito	(156.117,72)	(135.441,35)
Perdas – Fraudes externas	(38.970,00)	-
Perdas – Falhas de gerenciamento	(1.335,56)	(1.482,25)
Perdas – Práticas Inadequadas	(465,41)	(1.964,99)
Custos com portabilidade - RCO	(29,86)	-
Despesas de Recursos do Proagro	(941,29)	(3,91)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(645.199,62)	(480.332,23)
Contribuições ao Fundo Garantidor de depósitos	(257.150,23)	(260.617,81)
Provisão para Passivos Contingentes	(1.408,24)	-
Provisão para Passivos Trabalhistas	(47.388,94)	(31.348,63)
Tarifa Recebimento de Convênios	(21.719,52)	(3.808,73)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(3.438,13)	(8.071,44)
Contrib. ao Fundo de Estabilidade e Liquidez	(18.992,88)	-
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(5.013,27)	(5.963,71)
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	(201.258,24)	(194.283,78)
Contrib. Ao Fundo de desenvolvimento	(356.395,97)	(295.957,89)
Outras Despesas Operacionais	(2.010,26)	(17,33)
Outras Contribuições Diversas	(469.285,58)	(468.871,33)
Total	(2.234.459,74)	(1.899.493,06)

26. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Lucro em Transações com Valores de Bens	114.886,87	331.066,28
Ganhos de Capital	21.922,68	10.081,18
Ganhos de Aluguéis	39.000,00	0,00
Reversão de Provisões não Operacionais	298.674,81	632.474,53
Outras Rendas não Operacionais	32.182,12	105.656,17
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(111.348,58)	(149.113,51)
(-) Perdas de Capital	(224,82)	-
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	(37.646,95)	(963.732,66)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(126.668,58)	(69.050,08)
Resultado Líquido	230.777,55	(102.618,09)

27. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	18.105.689,30	4,38%	428.363,69
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	317.831,36	0,08%	1.816,57
Total	18.423.520,66	4,46%	430.180,26
Montante das Operações Passivas	4.495.787,26	3,35%	-

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	22.921,81	(1.080,96)	2,53%
Conta Garantida	2.659,96	(26,60)	0,11%
Crédito Rural	1.182.383,05	(11.823,83)	6,78%
Empréstimo	2.882.517,31	(39.817,99)	2,72%
Financiamento	14.568,99	(72,84)	0,60%
Títulos Descontados	1.935.739,82	(53.293,89)	8,45%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total
Depósitos a Vista	1.502.064,72	3,17%
Depósitos a Prazo	8.455.305,75	5,57%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas
Desconto de Cheques	1,47%
Empréstimos	1,26%
Financiamento	1,8%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	94,85%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2018	
Empréstimos e Financiamentos	0,45%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	5,08%
Crédito Rural (modalidades)	0,36%

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	3.676.289,00
Empréstimos e Financiamentos	4.166.838,38

e) No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(44.461,83)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.165.373,51)
Encargos Sociais	(212.982,20)

28. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CREDITO SICOOB ALIANÇA, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL UNICOOB, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL UNICOOB a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB ALIANÇA responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL UNICOOB perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldo das transações da Cooperativa com a **SICOOB CENTRAL UNICOOB**:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativo	124.792.281,59	115.174.177,96
Centralização Financeira	118.842.593,31	109.782.467,98
Investimentos	5.949.688,28	5.391.709,98
Passivo	647.838,38	531.950,33
Obrigação por Empréstimos e Repasses	647.837,38	531.950,33

29. Gerenciamento Centralizado de Riscos e de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

29.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

29.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

29.3 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

29.4 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

29.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

29.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

30. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

31. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de Referência (PR)	48.342.505,66	42.044.339,67
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	178.894.031,94	140.071.098,36
Índice de Basileia (mínimo 13%) - %	27,02%	30,02%
Imobilizado para cálculo do limite	3.417.855,92	2.134.077,03
Índice de imobilização (limite 50%) - %	7,07%	5,08%

32. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	110.000,00	59.686,69	34.000,00	78.439,95
Outros	107.407,15	-	120.000,00	-
Total	217.407,15	59.686,69	154.000,00	78.439,95

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB ALIANÇA, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 38.730,11. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas e cíveis.

33. Outros assuntos

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN n.º.3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

APUCARANA-PR, 31 de dezembro de 2018

JOSÉ BERNARDINO DE SEIXAS

DIRETOR SUPERINTENDENTE

MARILZA LAVEZO

CONTADOR 049349/O-9 PR

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Diretoria Executiva e aos Cooperados da
COOPERATIVA DE CRÉDITO SICOOB ALIANÇA
Apucarana/PR

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito Sicoob Aliança, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Sicoob Aliança em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



São Paulo/SP, 4 de fevereiro de 2019.

Edimilson Artilha Vieira
Contador - CRC – SP 280575/O
CNAI 4726

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Apucarana/PR, 26 de fevereiro de 2019.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito - Sicoob Aliança e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respectivo Parecer dos Auditores Independentes, documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Com base nos nossos exames e no Parecer da Auditoria Independente, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos associados.

Atenciosamente,

Antonio Santini
Conselheiro

Vitor Paulo Maesta
Conselheiro

Valdir Rodrigues dos Santos
Conselheiro